

Transformação Digital em Micro e Pequenas Empresas da Região de Pelotas-RS: Um Estudo Quantitativo Sobre Maturação Digital

CAMARGO, JOÃO PEREIRA¹; ALISSON EDUARDO MAEHLER³

¹ Universidade Federal de Pelotas – joao.camargo@ufpel.edu.br

³ Universidade Federal de Pelotas – alisson_eduardo@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

As micro e pequenas empresas (MPEs) desempenham papel fundamental na economia brasileira, representando significativa parcela da geração de empregos e inovação. Excluindo os trabalhadores da administração pública e os empregados doméstico, durante o primeiro trimestre de 2022, praticamente um terço dos ocupados (32%) eram trabalhadores por conta própria. Outros 41% estavam em micro e pequenas empresas (META 2 - Observatório Nacional Do Mercado De Trabalho). Nesse cenário, a transformação digital surge como um fator competitivo essencial, demandando a adoção de tecnologias que otimizem processos e melhorem a gestão. Segundo TISSOT (2025), ferramentas digitais como redes sociais, meios de pagamento e softwares de gestão impactam diretamente o desempenho organizacional LUNARDI et al. (2017) reforçam que a utilização de Tecnologias da Informação (TI) está associada à maior eficiência administrativa. Este estudo busca analisar o grau de maturação digital de MPEs de Pelotas-RS e região, sob a ótica de seus funcionários, a partir de um questionário em escala Likert. A pesquisa pretende identificar avanços, desafios e oportunidades no processo de digitalização, tendo como problema de pesquisa a seguinte questão: em que medida as micro e pequenas empresas da região de Pelotas-RS estão incorporando práticas de transformação digital em seus processos e gestão, e adaptações a novas ferramentas e quais barreiras ainda limitam a consolidação dessa maturação digital.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa do tipo *survey*, com aplicação de um questionário estruturado em escala *Likert*, composto por blocos temáticos que abordam barreiras e modernizações advindas da digitalização. Neste resumo, serão analisados os dados referentes ao bloco de Tecnologia e Processos (seis primeiras questões), respondidas por um total de 28 colaboradores de diversas áreas. A amostra é não probabilística e composta por estudantes universitários da UFPel de cursos da área de gestão e que trabalham em MPEs da região de Pelotas-RS. O instrumento foi inspirado no TCC de TISSOT (2025) e adaptado às dimensões propostas por LUNARDI et al. (2017), abrangendo uso de TI, digitalização de processos, capacitação, presença digital e efeitos da pandemia.

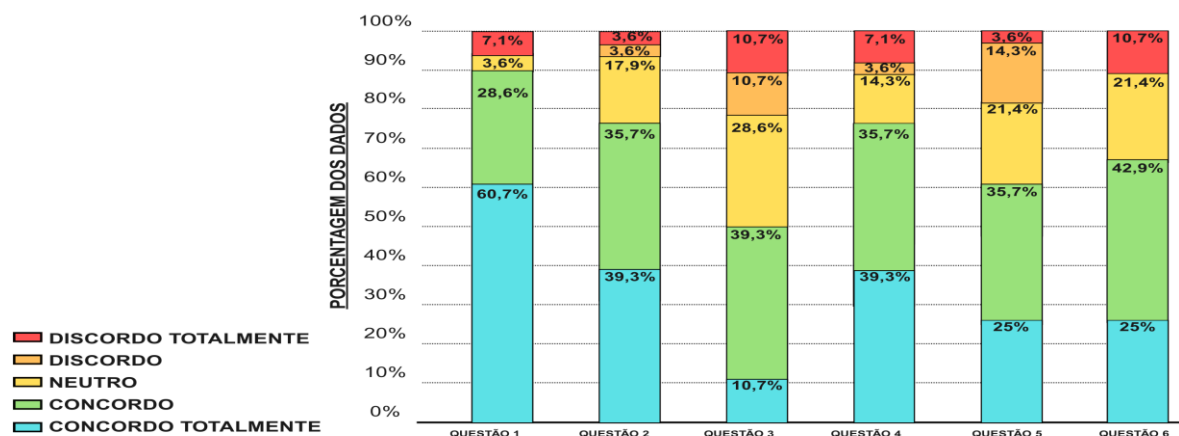
Optou-se pelo método *survey* por permitir a coleta estruturada de

percepções e atitudes, prática amplamente utilizada em pesquisas sociais e organizacionais (BABBIE, 2001;). Já a utilização da escala Likert segue o modelo clássico de medição de atitudes desenvolvido por Likert (1932). Essa estrutura possibilita alinhar cada bloco do questionário aos objetivos da pesquisa, permitindo avaliar em que medida a transformação digital impacta diferentes dimensões da gestão. A coleta ocorreu online, via Google Forms, assegurando anonimato e consentimento livre e esclarecido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos por meio do questionário em escala Likert permitiu identificar o grau de maturação digital das MPEs participantes a partir de seis indicadores centrais da dimensão “Tecnologia e Processos”. A seguir, cada questão é discutida individualmente, relacionando as percepções dos respondentes com a literatura de Tissot (2025) e Lunardi et al. (2017), de forma a evidenciar convergências, discrepâncias e implicações para a gestão empresarial:

Figura 1. Levantamento de Dados da Amostra do Questionário



Questão 1 – A tecnologia é utilizada em diferentes áreas da empresa: 60,7% concordam totalmente, 28,6% concordam, 7,1% neutro e 3,6% discordam totalmente. Esses dados mostram ampla integração tecnológica, confirmando Tissot (2025) e Lunardi et al. (2017), que apontam ganhos de eficiência quando a TI é aplicada de forma transversal.

Questão 2 – Os processos internos estão digitalizados: 39,3% concordam totalmente, 35,7% concordam, 17,9% neutro e 7,1% discordam. A maioria indica digitalização avançada, corroborando a literatura que relaciona essa prática a maior controle e eficiência.

Questão 3 – A tecnologia foi inserida de forma uniforme: 38,3% concordam, 10,7% concordam totalmente, 28,6% neutro e 21,4% discordam. Há indícios de inserção desigual, o que segundo Tissot (2025) e Lunardi et al. (2017) pode comprometer a integração de processos.

Questão 4 – Softwares de gestão são utilizados com frequência: 39,3% concordam totalmente, 35,7% concordam, 14,3% neutro e 7,1% discordam

totalmente. O uso regular reforça o papel desses sistemas na centralização de informações e apoio à tomada de decisão.

Questão 5 – Aplicativos de venda são utilizados com frequência: 25% concordam totalmente, 35,7% concordam, 21,4% neutro e 17,8% discordam. Mostra a digitalização do relacionamento com o cliente, validando sua relevância estratégica.

Questão 6 – Investimentos em novas tecnologias são contínuos: 25% concordam totalmente, 42,9% concordam, 21,4% neutro e 10,7% discordam totalmente. Aponta alinhamento com a recomendação da literatura para manter competitividade por meio de investimentos constantes.

4. CONCLUSÕES

O estudo busca oferecer um panorama regional sobre a maturação digital das MPEs, destacando benefícios e entraves da transformação digital. Sua originalidade reside na análise sob a perspectiva dos funcionários, possibilitando identificar oportunidades para capacitação e inovação, podendo auxiliar administradores de micro e pequenas empresas, como uma ferramenta de diagnóstico da maturação digital, identificar setores mais avançados e aqueles que ainda necessitam de maior atenção, priorizando investimentos em tecnologias alinhados à melhor eficiência dos processos, além do trabalho se propor a contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas e programas de apoio que fortaleçam a competitividade e a competência das MPEs regionais. Espera-se que os resultados possam ter, futuramente, uma expansão do repertório de dados e do cômputo de amostra. Sendo, assim, capazes de subsidiarem estratégias de gestão e políticas públicas voltadas à digitalização de setores. Como limitação, destaca-se o tamanho reduzido da amostra e a utilização de amostragem não probabilística, fatores que restringem a generalização dos resultados, mas fornecem um panorama inicial importante sobre a realidade regional. Além disso, sugere-se a realização de estudos futuros mais esmiuçados sobre o tema, que possam abranger fatias mais específicas dos diferentes setores que as MPEs atuam na economia regional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. **Archives of Psychology**, v. 22, n. 140, p. 1-55, 1932.

BABBIE, E. **Métodos de pesquisa de survey**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

LUNARDI, G. L.; DOLCI, D. B.; DOLCI, P. C. Adoção de tecnologia da informação e sua relação com a gestão de negócios em micro e pequenas empresas. **Revista de Administração da UFSM**, Santa Maria, v.10, n.5, p.929–948, 2017.

OBSERVATÓRIO NACIONAL DO MERCADO DE TRABALHO. META 2 - **Produto 3: estudo sobre micro e pequenas empresas**. Brasília: Ministério do Trabalho e Previdência, 2022.

TISSOT, G. O. Influência da transformação digital em pequenas empresas: um estudo de múltiplos casos. 2025. 47f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal de Pelotas.